

A IMPRENSA

IV

DANTE, ao sair do Inferno, solta este brado de respiração e de alívio:

E quindi uscimmo a rivedere le stelle!

Também a nós nos parece agora sair dum inferno e tornar outra vez a banhar os olhos da luz das estrelas.

Descemos, ainda que por breves instantes, ao fundo tenebroso desse mar morto da má imprensa, dessas águas homicidas, palustres; sentimos-lhe o bafo repelente, nauseabundo; ouvimos-lhe o som rouco, blasfemo, demolidor. Ficamos horrorizados.

E, ao voltar de novo ao ar livre, enchemos dele os pulmões, e gritamos, à semelhança do divino poeta:

E quindi uscimmo a rivedere le stelle!

★

A imprensa periódica — semanários, diários, revistas, eu que sei! — assume por vezes o carácter de agitadora ou de órgão de uma ideia ou de um movimento de qualquer ordem, quase não vivendo senão para a conquista ou para a exaltação do seu pequeno ou do seu grande horizonte.

Está bem de ver que, quando essa ideia não é uma ideia fundamentalmente perversa, quando esse movimento não é um movimento puramente negativo debaixo do ponto de vista religioso, social ou moral, a imprensa que o defende merece pelo menos o respeito de todos, embora, restrita como está a um campo determinado, não possa pretender o auxílio dos que andam por campos diferentes. Só por excepção se poderá imaginar um jornalista ou um alfaiate que possa ter interesse em assinar a «Acção Médica» ou «L'Ami du Clergé», como pela mesma razão se não pode imaginar, salvo qualquer excepção, um magistrado ou um médico que assinem revistas de lavoura ou de arte.

Cada qual tem o seu público, tem o seu mundo.

Há porém uma imprensa que tem ou deve ter o seu lugar, e não o último, em toda a casa onde o crucifixo não seja um desconhecido, não seja um estranho: é a imprensa católica. Essa deve ter por si mesma um público muito mais numeroso, um mundo muito mais vasto, destinada como é a ser como que a continuação e a defesa do Evangelho, a sentinela da Igreja, o arauto de Cristo, o clarim da eterna verdade.

Nós queremos defender a nossa casa? Então guardamos atentamente no cofre os seus títulos de propriedade. Pomos-lhe um pára-raios ao alto, levantamos-lhe muros à roda, temos chaves para a abrir e fechar.

Queremos acautelar o nosso dinheiro? Não andamos com ele à vista no meio das praças—deperdari desidera qui tesaurum publice portat in via—mas guardamo-lo cautelosamente ou depositamo-lo à ordem num banco: só nós sabemos abrir a gaveta onde ele se encontra.

Ora não vale a nossa fé muito mais que a nossa casa, imensamente mais que o nosso dinheiro?

E não é a imprensa católica, depois da graça divina, o baluarte e a defesa da fé?

Para que nos andamos sempre a queixar dos inimigos da Igreja, do abandono, da paganização dos povos, se, de tantas moedas que nós temos no bolso, nem uma sequer reservamos às vezes para aqueles que nos defendem contra as suas arremetidas, contra as suas conquistas!

Diz o Evangelho que os filhos das trevas são às vezes mais prudentes que os filhos da luz. Não vemos efectivamente que os inimigos da nossa fé compreendem muito melhor do que nós o valor da imprensa e a ajudam com mais ânimo, com mais sacrifício?!

NO LICEU

A homenagem da M. P. a São Francisco Xavier

A Mocidade Portuguesa do Liceu de Aveiro tomou a iniciativa de realizar uma sessão solene em honra do grande Apóstolo das Índias, S. Francisco Xavier, evocando essa extraordinária figura de herói e de santo, que ao mesmo tempo engrandeceu a Pátria e glorificou a Igreja. A iniciativa foi coroada de todo o êxito, constituindo aquela memorável sessão um acontecimento cultural que muito nos apraz pôr em relevo.

Presidiu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, que se fez ladear pelos srs. Dr. Domingos Vicente Ferreira, Vice-Presidente da Câmara Municipal; Tenente-Coronel Américo Roboredo, em representação do Comandante Militar; Dr. Fernando Marques, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Dr. João Rocha, Subdelegado Regional da M. P., em nome do Delegado Provincial; Dr. José Tavares, Reitor do Liceu; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial; Dr. Querubim Guimarães, Presidente da Junta Diocesana da A. Católica; e Dr. Alfredo dos Santos, Director do Centro n.º 2 da M. P. do Liceu.

O ginásio do Liceu, onde a sessão se realizou, encontrava-se artisticamente decorado com plantas, e na assistência viam-se, além dos alunos, as individualidades de mais destaque no nosso meio. No palco, por detrás da mesa principal, uma deputação de raparigas e rapazes da M. P., com as suas insígnias e bandeiras.

O orfeão, sob a regência da professora sr.^a D. Olíde Ribeiro Nunes, cantou o Hino Nacional, tomando logo a palavra o sr. Dr. Alfredo dos Santos, que expôs o sentido daquela festa e apresentou o orador convidado, Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, professor ilustre do Liceu Nacional e figura que em Aveiro justamente goza do maior prestígio. Agradeceu ainda, em nome da M. P., a presença das autoridades lo-

cais, nomeadamente do venerando Prelado da Diocese, a quem se referiu em termos do mais alto elogio e apreço, não esquecendo de ver nele o grande Bispo das Missões, continuador também, portanto, da obra de S. Francisco Xavier.

A conferência do sr. Dr. Assis Maia

Recebido com uma prolongada e significativa salva de palmas, o sr. Dr. Assis Maia começou a leitura do seu trabalho, a que desde já nos cumpre chamar primoroso em toda a extensão da palavra, abrindo a História de Portugal na página gloriosa dos descobrimentos marítimos, para logo em seguida falar das epopeias das conquistas e da colonização, e depois das glórias missionárias de Portugal.

(Segue na pág. 8)

A sagração do Senhor Bispo Auxiliar

Como já é do conhecimento público, a sagração do Senhor Bispo Eleito Auxiliar de Aveiro realiza-se na nossa Sé Catedral, no próximo dia 19 de Março, principiando às 10 horas exactas.

Está em preparação um pequeno opúsculo contendo tão grandiosas e imponentes cerimónias, para servir de guia às pessoas que assistirem ao acto e desejarem colher as salutares impressões e os preciosos ensinamentos que a Santa Madre Igreja nos ministra nesse acto litúrgico, o qual pela primeira vez se realiza em Aveiro.

O *Correio do Vouga* também dará aos seus leitores, em tempo oportuno, a descrição pormenorizada das mesmas cerimónias.

★

Sobre tão importante acontecimento, o nosso venerando Prelado faz publicar hoje o seguinte decreto de nomeação:

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Devendo realizar-se no próximo dia 19 de Março a sagração episcopal do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro;

Havemos por bem nomear, para tratar dos assuntos referentes ao acto, para que este possa decorrer com toda a ordem e solenidade, a seguinte comissão:

Mons. Raúl Duarte Mira
P.^o Manuel Caetano Fidalgo
P.^o José Maria Carlos
P.^o António D. de Almeida
P.^o Manuel A. Fernandes
Pedro Grangeon R. Lopes

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1953

† João Evangelista,

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Procissão das Cinzas

Realiza-se em Aveiro, na próxima quarta-feira, dia 18, a tradicional e imponente Procissão das Cinzas, que sairá da igreja de Santo António, ao princípio da tarde, recolhendo ao mesmo tempo depois de percorrer o itinerário do costume pelas duas freguesias da cidade.

Pregação da Quaresma na Sé Catedral

Continuando a tradição dos anos anteriores, haverá, todos os domingos da Quaresma, pregação na Sé Catedral.

As cerimónias, à tarde, começarão às 4 horas e, em seguida, será o sermão. E' pregador, este ano, o rev. Padre António de Almeida Resende, pároco de Oia.



«A Universidade de Coimbra estará agora em Aveiro?»

Com este título, publicou o *Diário de Coimbra*, em 4 de Novembro passado, a seguinte local:

«Nas montras de alguns estabelecimentos de Aveiro apareceram agora à venda pequenas estatuetas representando estudantes de capa e batina e sobraçando pastas com fitas largas das cores das diversas Faculdades da Universidade de Coimbra.

O estranho, porém, é que essas estatuetas têm a seguinte legenda:

«Lembrança de Aveiro». Não se compreende que Aveiro, tendo tantos motivos folclóricos interessantes, tipicamente regionais, precise de se servir de tal adulteração de costumes. As estatuetas ali expostas são precisamente idênticas às que se vendem em Coimbra.

E' caso para perguntar se a Universidade foi transferida para Aveiro».

Tem toda a razão o nosso prezado colega.

Comissão Municipal de Turismo

O sr. Dr. Mário Duarte, ilustre patricio nosso que actualmente exerce as funções de cônsul de Portugal em Hamburgo, foi o primeiro a responder ao apelo da Comissão Municipal de Turismo, há pouco feito por intermédio deste jornal, enviando uma esplêndida fotografia do canal central, tirada em 1929.

Embora longe, o prestigioso aveirense está sempre presente na sua terra, a patrocinar todas as iniciativas, a aplaudir todas as obras de progresso, a responder a todos os apelos feitos a bem da cidade onde nasceu.

O seu exemplo é digno de ser imitado.

Cortejo de solidariedade e bando precatório

No dia 7 do corrente, foi enviado pelas direcções dos Bombeiros locais o seguinte telegrama aos srs. Embaixadores de Inglaterra e Ministro da Holanda em Lisboa:

«As Direcções da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, de Aveiro (Bombeiros Voluntários locais) hoje reunidas, exprimem a Vossas Excelências o seu grande pesar pela catástrofe que está caindo sobre os dois povos amigos e na impossibilidade de mandarem os homens do seu Corpo Activo com o seu material prestar socorros, resolveram promover um cortejo de solidariedade e bando precatório em favor dos sinistrados».

Numa reunião preliminar, as mesmas direcções resolveram levar a efeito, no próximo dia 22 do corrente, com início às 14 horas, um grande

cortejo de solidariedade e bando precatório, que percorrerá as ruas da cidade a colher donativos para as vítimas de tão horrenda catástrofe.

Já foram expedidos convites a todos os Organismos Corporativos, Clubes, Bandas de Música, Academias, Mocidade, Legião Portuguesa, etc., e a todos os industriais, para uma reunião no salão nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, a fim de se decidir sobre a sua presença no referido cortejo e itinerário que o mesmo deve tomar.

Alvaro Magalhães

Acaba de ser transferido da Agência do Banco de Portugal de Vila Real para a de Aveiro o nosso querido amigo sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, que aqui trabalhou durante dezoito anos e em Março de 1952 foi colocado naquela cidade, após a sua promoção a primeiro empregado.

Muito nos regozijamos com o seu regresso a Aveiro, onde soube conquistar as melhores simpatias e amizades e onde continuará a ser um funcionário dos mais dignos e competentes.

Audição pelo Coral Aleluia a favor dos cegos

Organizada pelo Senhor Governador Civil e sob o seu alto patrocínio, o magnífico Grupo Coral Aleluia, que tanto honra a nossa terra, dará no Teatro Aveirense, no dia 27 do corrente, às 21,30 horas, uma audição a favor dos cegos de Portugal.

O programa, que já temos presente, foi elaborado de forma a satisfazer plenamente a todos os gostos e preferências.

Podemos garantir, assim, aos nossos leitores que vale a pena não perder o ensejo dessa noite de arte, contribuindo, ao mesmo tempo, para colaborar uma campanha tão oportuna como justa e necessária: o auxílio aos cegos de Portugal.

Pelo Hospital

Temos presentes os boletins do movimento do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, referentes a Dezembro de 1952 e Janeiro de 1953.

Em Dezembro, entraram 61 doentes pensionistas e 51 não pensionistas, e realizaram-se 77 operações de grande e pequena cirurgia. Nasceram 15 crianças, sendo 9 do sexo masculino e 6 do feminino. Os tratamentos por agentes físicos elevaram-se ao número de 130. Fizeram-se 52 radiografias e radioscopias, sendo apenas 9 para doentes pensionistas. As análises clínicas atingiram o total de 396, e os serviços de consul-

Eirol

Eirol, 11—Entrevistada a Junta de Freguesia acerca do precário estado da Rua Costa da Lapa (Portelas) foi-nos respondido que o assunto não estava descurado, pois que monetariamente, pela sua parte pouco poderia fazer se o auxílio da Câmara, aliás para o efeito já prometido, não se verificasse como uma realidade.

Trata-se da principal artéria de ligação — lado norte — à povoação, que merece sem dúvida o patrocínio das entidades locais junto do sr. Presidente da Câmara que estamos certos, atenderá como habitualmente às necessidades da nossa freguesia.

Esperamos, no entanto, da actual Junta de Freguesia da presidência do sr. Manuel Rodrigues Martins, todas as diligências no sentido de constatar o facto num curto espaço de tempo.

Foi-nos também comunicado pelo sr. Presidente da Junta, que é sua intenção aplicar na Rua da Residência paralelos ou cubos de granito, dada a pouca largura da mesma não permitir a abertura de valletas, e assim, evitar a destruição do piso da referida rua pelas águas pluviais, que arrastam impetuosamente em grande caudal naquele ponto, que é de rampa numa extensão de cerca de 200 metros.

Consta-se que vão ser iniciados os trabalhos de demolição da velha Residência Paroquial no terreno da qual deverá ser levantada uma outra nova, que se adapte às necessidades actuais.

—Consociam-se ultimamente as seguintes pessoas: Manuel Fírol Póvoa Morgado, Celestino Lopes dos Santos o Manuel Marques Esmerado, respectivamente com as meninas Maria Fernanda Martins Póvoa, Lídia Marques Póvoa e Maria Alice Marques de Oliveira.

Todos os cônjuges são naturais desta freguesia excepção feita ao sr. Manuel Esmerado, que é natural da vizinha freguesia de Travassó.

Aos novos lares desejamos as maiores venturas.

—Com avançada idade faleceram nesta freguesia João Francisco Lopes (João Neto) e Maria Póvoa. A's famílias enlutadas os nossos pêsames.—C.

ta, curativos e injeções, quase todos para doentes pobres, contaram-se por 2.221.

No mês seguinte, entraram 53 doentes pensionistas e 73 pobres, tendo-se realizado 74 operações. Nasceram 6 crianças do sexo masculino e 3 do feminino. Os tratamentos por agentes físicos subiram a 190 e os serviços de Raios X registaram um movimento de 60 radiografias e radioscopias. Fizeram-se 518 análises clínicas e os serviços do banco atingiram o total de 1.545.

Quem ler estes números com atenção facilmente pode verificar que o Hospital continua a servir a cidade e a região, concedendo os melhores e os mais altos benefícios a todos os seus habitantes, sobretudo aos pobresinhos.

Contas das Festas da Cidade

Em sua última reunião, a que presidiu o industrial sr. Carlos Aleluia, a comissão central das *Festas da Cidade*, realizadas no último ano, aprovou por unanimidade o relatório e contas de administração das mesmas festas.

As receitas totalizaram a importância de 218.990\$74 e as despesas subiram a 213.734\$70. O saldo a favor da comissão das próximas festas, que se esperam realizar em 1954, foi de 5.258\$00.

CINEMA

Há exemplos que comovem os corações mais endurecidos e a nós nos tornam devedores duma dívida de profunda gratidão. E' o exemplo de June Haver que, aos 26 anos e no auge da sua carreira, resolveu definitivamente abandonar os estúdios, para se dedicar inteiramente ao serviço de Deus.

June Haver alcançou muito cedo uma fama e uma glória pouco vulgares. O seu nome tornou-se, adentro do cinema, mundialmente popular. Quem não se recorda dos seus filmes? Quantos milhares de jovens sonharam com a sua popularidade? Quantos milhares teria ganho June Haver? E ela tudo resolveu abandonar!

Se o cinema perde uma estrela de grande mérito, também é certo que nos dá um grande exemplo — um exemplo que nós católicos devemos sobretudo sentir. Na carta em que June Haver comunicava a sua decisão à «20 th Century Fox», a artista finalizava com estes termos: «Estou decidida a ser uma irmã de caridade, com a graça de Deus e a aprovação da sua Igreja, e a consagrar a minha vida ao serviço de Deus, tratando dos doentes e crianças».

O nome June Haver continuará a brilhar no cinema, mas agora como um dos grandes exemplos para a juventude, sonhadora da efémera glória e popularidade da tela.

NA TELA

AMANHÃ:

O prisioneiro da Ilha dos Tubarões — Uma movimentada película dramática com Glória Stuart e Warner Baxter. Exibe-se só à tarde, no Cine-Avenida. Para indivíduos com mais de 13 anos.

TERÇA-FEIRA

Branca de Neve e os 7 anões — Um dos melhores filmes de Walt Disney, em technicolor. Esta interessante película, que pode ser vista por todos os indivíduos com mais de 6 anos, exhibe-se em matiné no Cine-Avenida.

Cafeteiras Eléctricas!

Aos melhores preços do mercado

Só na

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Sociedade

Aniversários

Hoje—*D. Alda de Oliveira Marques Ramos e Carlos França Marques Mendes.*

Amanhã—*Maria do Carmo Ribeiro Carvalho Serra, filha da sr.ª D. Maria Teresa Carvalho Serra; e Dr. António Luís Rebocho de Albuquerque Machado.*

Em 16—*D. Idalina Ferreira.*

Em 17—*Coronel João Pereira Tavares e Padre José Francisco Corujo.*

Em 19—*Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire.*

Em 20—*Mário Carlos Gomes Gamelas.*

Baptizado

Na igreja paroquial da Gafanha da Nazaré, recebeu o sacramento do baptismo, no passado dia 8 do corrente, o filho do sr. Dr. Vasco Augusto de Pinho Ferreira Branco e de sua esposa sr.ª D. Elisa de Moraes e Silva Branco, ao qual foi dado o nome de João Augusto da Silva Branco.

Foram padrinhos o sr. Dr. Francisco José Mateus, ilustre Delegado de Saúde de Vila Real, e sua filha menina Maria de Lourdes da Silva Mateus.

Casamento

Na capelinha das Aparições do Santuário de Fátima, realizaram o seu casamento, no passado dia 11 do corrente, o sr. Dr. Júlio César Queirós Valente de Almeida, natural do Bunheiro e médico na Guiné, filho do sr. Antão Valente de Almeida e D. Ana Lopes de Oliveira, já falecida, e a sr.ª D. Maria Estela Guimarães Correia, natural de S. Pedro do Sul, filha do professor primário aposentado sr. João Correia e da sr.ª D. Maria Adelaide Guimarães.

Presidiu ao acto, que se revestiu de toda a solenidade, o rev. Padre Aníbal Marques Ramos, ilustre Vice-Reitor do Seminário de Aveiro e primo do noivo, e celebrou a Missa o rev. pároco do Bunheiro, Padre Domingos da Silva e Pinho.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos.

Na Casa das Dominicanas foi, em seguida oferecido um almoço íntimo às pessoas de família e aos convidados, após o qual os noivos partiram em viagem de núpcias.

O Correio do Vouga deseja ao novo lar cristão todas as felicidades e benções de Deus.

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Arvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo, que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª, L. da
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

A' GENTE NOVA

UMA FADA

— Virás a ser guardador de cabras...

— Talvez venhas a ser capitão de ladrões...

Eram os diferentes augúrios com que os irmãos interpretavam o sonho daquele menino de 9 anos.

A mãe ouviu, pensou, sonhou também ela e interpretou o sonho do filho:

— Quem sabe se ainda chegarás a ser Padre!...

E a mãe adivinhou. As mães adivinham sempre. O mal e o bem. A sorte e a ventura dos filhos.

As mães são as fadas do lar. O Senhor pôs no coração delas o talismã da felicidade.

Quando as mães são piedosas, os filhos são virtuosos.

Quando as mães são santas, os filhos são apóstolos.

E's pobre?

Levas uma vida sacrificada?

Os homeus são injustos contigo?

Mas Deus deu-te uma boa mãe? Então alegra-te, porque mais dia menos dia, se não for antes, na hora da tua morte, Deus há-de abrir-te os portais da felicidade.

Porquê?

Porque as orações das mães arrancam milagres do Céu.

Eis por que nos lares onde as mães rezam, e rezam com fervor, e rezam muito, desabrocham as vocações, as predilecções do Céu.

— Quem sabe se ainda chegarás a ser Padre!... — dissera a mãe desse grande santo e grande apóstolo, que foi D. Bosco.

E a mãe acertou.

E a glória do filho veio a ser a auréola mais resplendente daquela mãe!

S. D. B.

O 1.º centenário de MARQUES GOMES

O primeiro centenário do nascimento do ilustre escritor e crítico aveirense João Augusto Marques Gomes, ocorrido em 6 do corrente, foi comorado com uma exposição bibliográfica das suas obras, que se efectuou na Biblioteca Municipal. Deve-se esta iniciativa a uma comissão de que faziam parte os srs. Dr. Alberto Souto, Director do Museu Regional; Dr. José Pereira Tavares, Reitor do Liceu Nacional; Dr. Francisco Ferreira Neves, Director do Arquivo do Distrito de Aveiro; e Eduardo Cerqueira, representante da imprensa.

Na exposição, que amanhã se encerra, encontram-se diversas fotografias, recordações pessoais do eminente e prestigioso aveirense, diplomas académicos e cartas de vultos insignes das letras nacionais, como Oliveira Martins e Camilo, além de algumas colectâneas de artigos de jornais e publicações periódicas em que colaborou, e de cerca de quarenta volumes e opúsculos que publicou, quase todos sobre assuntos de real interesse para Aveiro e sua região.

Ao acto inaugural assistiram, a convite dos promotores da justíssima homenagem, entre outros os srs. Governador Civil do Distrito e venerando Prelado da Diocese, Vice-Presidente da Câmara e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Comandantes dos Regimentos de Cavalaria e Infantaria, Director da Escola Comercial e Industrial, Vigário Geral da Diocese, Director do Correio do Vouga e representantes da imprensa diária, Capitão do porto de Aveiro e Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

Em nome da comissão organizadora, que pela sua brilhante iniciativa merece os nossos louvores, usou da palavra o sr. Dr. Alberto Souto, saudando as autoridades e os membros da Família Marques Gomes, ali presentes, traçando um eloquente perfil do ilustre historiógrafo, enaltecendo a sua volumosa e valiosa obra e pondo em relevo os inestimáveis serviços que prestou à terra do seu nascimento, sobretudo no trabalho da fundação e organização do Museu Regional.

O sr. Capitão Fernão Marques Gomes, ilustre prof. da Escola Central de Sargentos de Agueda, que ali estava presente acompanhado de sua esposa e filha, e ainda de sua irmã sr.ª D. Alzira Marques Gomes, agradeceu a homenagem prestada a seu pai, afirmando a emoção que sentia por ver que os aveirenses não haviam esquecido a memória e a obra do seu conterrâneo.

— O nosso número da semana passada, dedicado ao centenário de Marques Gomes, figurou na referida exposição e tem sido muito apreciado, sobretudo em Aveiro e Agueda.



Associação de F. de Aveiro

E' já do conhecimento público que a última Assembleia Geral da A. F. A. decorreu num agradável ambiente de inulgar interesse.

O Conselho Fiscal e Jurisdicional propôs — e foi aprovado — que o Relatório fosse impresso e distribuído por todos os clubes e entidades desportivas; e isto pelo expresse reconhecimento de que «se encontra primorosamente elaborado, mostrando com notável clareza e síntese toda a actividade da Associação durante a época de 1951/52».

Merece, realmente, ser conhecida e divulgada a acção inteligente e útil desenvolvida pela Associação de Aveiro, sem dúvida uma das mais importantes e conceituadas do País.

Na impossibilidade de publicar, na íntegra, o interessante Relatório, não queremos deixar de destacar uns ligeiros apontamentos do movimento verificado na época finda.

Clubes filiados	34
Pedidos de inscrições de jogadores	684
Pedidos de transferências	55
Jogos sob a orientação da A. F. A.	222
Ofícios recebidos	2.293
Ofícios expedidos	1.904
Comunicados recebidos	96

★

Na Divisão de Honra, o clube que movimentou maior número de jogadores foi o *Beira-Mar* — 63, seguido da *Ovarense* e *Espinho* com 57 cada, *Sanjoanense* 54, *Oliveirense* 52 e *Lamas* 34.

No louvável intuito de manter a disciplina, viu-se a Associação constrangida a aplicar a jogadores alguns castigos (poucos, felizmente...), assim distribuídos, por clubes: *Oliveirense* — 10; *Ovarense* e *Lamas* — 7 a cada; *Sanjoanense*, *Espinho* e *Beira-Mar* — 3 a cada.

Das provas organizadas pela A. F. A. saíram vencedores os seguintes Clubes: — Divisão de Honra, 1.ª categorias — *Oliveirense*; Reservas — *Espinho*; 1.ª Divisão, *Agueda*; Promoção — *Pejão*; Juniores — *Beira-Mar*; Taça «Dr. José Christo» — *Arrifanense*; e Taça «Manuel Carneiro» — *Oliveirense*.

★

No capítulo das relações com a Federação, respigamos o seguinte passo: — «E' com a maior satisfação que nos confessamos reconhecidos pelas atenções com que sempre fomos ouvidos em todos os momentos. Desta entidade, e muito especialmente dos Ex.ªs Senhores Capitão Maia de Loureiro e Dr. José Christo, recebemos as provas mais inequívocas da sua amizade, do reconhecimento da nossa capacidade de trabalho e orientação desportiva e do prestígio que disfrutamos dentro daquele Organismo — onde contamos em cada Director um Amigo».

★

Dos votos de saudação, agradecimento e louvor aprovados — à Direcção Geral, Federação, Comissões Central e Distrital de Arbitros, Associações Regionais e Imprensa Desportiva — desejamos salientar, pela justiça que traduz, o que se refere ao Secretário Permanente, José de Oliveira Ferreira, compartilhado pela sua colaboradora nos serviços, D. Zélia Oliveira da Costa Santos. Conhecedor profundo dos assuntos do seu cargo, meticuloso e duma seriedade sem restrições, bem merece a referência que se lhe faz no Parecer do Conselho Fiscal e Jurisdicional: — «Cumpra realçar a competência, zelo e dedicação do Secretário Permanente, que permitiram e facilitaram a acção da Associação».

★

Assinado pelo activo dirigente desportivo, sr. Américo Gomes Pimenta — que presidiu à Assembleia Geral — recebemos um cativante ofício comunicando ter sido aprovado um voto de saudação ao *Correio do Vouga*.

Agradecendo a referência, queremos juntar o nosso modesto, mas sincero louvor, ao honroso e significativo LOUVOR que a Federação Portuguesa de Futebol conferiu à A. F. A..

Como sempre, as nossas colunas continuam franqueadas para dar conta de tudo quanto vise ao bom nome, prestígio e desenvolvimento do Desporto na região.

(Continua na pag. 7)

Automóveis usados

Proveniente de Retornas

★

Mecanica Garantida

★

Várias Marcas

A

Preços em Conta

★

GARAGEM CENTRAL

Stand Volkswagen

Avenida Dr. Lourenço Peixinho - Telef. 408

AVEIRO

CONVITE

A CASA DAS UTILIDADES convida os seus estimados clientes a apreciarem a baixa inacreditável de preços dos seus artigos expostos nas suas montras durante todo o mês de Fevereiro!

Trespasa-se

Casa de mercearia e vinhos, na Rua Hintze Ribeiro, n.ºs 20 e 22. Ali se informa.

Pinotecas

FAZEMOS SOBRE PROPRIEDADES AO JURO DA LEI NO PRAZO MAXIMO DE 24 HORAS

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS QUALQUER QUANTIA EM 2 HORAS

A Confidente

RUA DE SANTA CATARINA, 108 - TELEF. 27011

O nosso Domingo

Domingo da Quinquagésima

“**T**ODA a vida de Cristo foi uma cruz», afirmou em síntese luminosa o Autor da Imitação. Na verdade, Jesus viveu sempre no sofrimento; sublimou a dor e iluminou com clarões de esperança o caminho heróico da mortificação.

Assumindo a natureza humana, o Verbo Incarnado tomou voluntariamente o nosso lugar de pecadores; arrastou com as iniquidades dos homens e para os resgatar teve de sofrer aniquilamentos e humilhações sem conta. Nasceu pobre e abandonado, em Belém; passou trinta longos anos de trabalho penoso e fatigante, em Nazaré; percorreu, em missão apostólica, todos os caminhos da Palestina; pregou à beira-mar e no alto das serras; entrou nas sinagogas e falou nas praças públicas; deu paz às consciências, saúde aos enfermos e vida aos mortos. «Passou a vida a fazer o bem!» Todavia, não compreendido na Sua missão, sofreu ultrages e injúrias, ataques e malquerenças. Enfrentou adversários e perdoou aos inimigos. E depois de uma existência toda gasta em benefício e proveito do próximo, já que «era necessário que Cristo sofresse e era por aí que ele podia entrar na sua glória» (Luc. XXIV, 46), subiu a montanha sangrenta do Calvário transportando o madeiro pesado da Cruz. Carregou com os pecados do mundo e morrendo no Gólgota — na arde salvadora de Sexta-feira Santa — reconciliou o Céu com a Terra; destruiu o império de Satã e implantou o reino da Graça e do Amor.

O cristão — que pelo seu Baptismo se tornou membro do Corpo Místico de Cristo; que entrou em contacto com realidades sobrenaturais, pela graça santificante — tem de reproduzir, em si mesmo, a figura e o exemplo de Jesus crucificado. Tem de ser um cristóforo, uma alma de sacrifício, um adversário acérrimo do mal. Já S. Paulo o afirmava na sua epístola a Timóteo (II Tim. III, 12): — «Todos aqueles que querem viver com piedade em Cristo Jesus, terão de sofrer perseguição»; ou, como judiciosamente notou M. — V. Bernardot, O. P.: — «Subimos ao céu, como se sobe ao Calvário, levando a Cruz: Se alguém quere vir após de mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me» (Marc. VIII, 34).



Reunidos — neste domingo da Quinquagésima — na igreja estacional de S. Pedro, no Vaticano, para assistirem ao Santo Sacrifício, os cristãos pediam e imploravam junto do fúculo do primeiro Papa, a sua intercessão e auxílio para a renovação interior, que iam começar durante a Quaresma. A vida do santo apóstolo da Galileia, tão fortemente impregnada de amor e generosidade para com o Divino Mestre, era para eles um apelo e um estímulo, que os convidava e impelia a todas as imolações e penitências quaresmais.

O Ofício divino, apresentando-nos, nesta semana, a descrição do sacrifício de Abraão, inculca-nos a ideia de resgate, que temos de operar em união com Cristo na quadra ascética que vai começar. «Depois do pecado e do castigo do pecado, vem o sacrifício reparador: Abraão dispõe-se a imolar o filho Isaac. Este, subindo o monte Mória carregado com o lenho do sacrifício é figura de Jesus subindo o Calvário com a Cruz aos próprios ombros. Por isso, a missa de hoje, no Evangelho, nos mostra, ao longe, como em ante-visão, o sacrifício de Jesus».

O anúncio da morte do Senhor é-nos dado por S. Lucas, que transcreve no Seu Evangelho as próprias palavras de Cristo. Como se aproximavam os dias da Sua Paixão e Morte, o Divino Salvador ia preparando os discípulos cada vez com mais clareza, para a tragédia redentora da Cruz.

Nosso Senhor resgatou os homens pelo sangue e pela dor; nós, os cristãos, que so-

mos seus discípulos, temos de seguir o divino exemplo do Mestre para apressar a obra de Deus em nós. Todo o sofrimento bem suportado — disse Alguém — completa a nossa semelhança íntima com Jesus; opera a obra maravilhosa de que fala S. Paulo: — a formação de Cristo em nós... A medida que o nosso homem exterior desaparece, renova-se de dia para dia o nosso homem interior (Gál. IV, 19).

Porém o trabalho de identificação com o Divino Crucificado, a obra de união e de vida com o Senhor Jesus, não é acção momentânea, mas deve ser ininterrupta e persistente.

Exige, é certo, sacrifícios, imolações, autêntica heroicidade. Todavia a alma que se lança nesses voos, encontra já nesta vida o Céu; penetra, pela Fé, nas belezas insondáveis das divinas perfeições de Deus.

S. Paulo, convidando os fiéis de Corinto ao maravilhoso esforço de divinização da natureza humana, em união com a graça de Deus apresenta, na Epístola de hoje, a súplica preciosa da vida cristã. O grande Apóstolo, que viveu intensamente o mistério inefável da nossa incorporação em Cristo e que tão eloquentemente pregou a grandeza moral do sofrimento e a riqueza de purificação que a dor, resignadamente aceita, traz aos espíritos, — em capítulo célebre da sua Epístola aos Coríntios, com linguagem arrebatada e ardente, faz o elogio da Caridade.

Sem esta virtude — diz o extraordinário pregoeiro do Evangelho — nem subsiste a fé, nem valem nada a ciência, as boas obras ou o heroísmo do

Pela Imprensa

“O Conquistador,,

O *Conquistador*, semanário católico e regionalista de Guimarães, iniciou o seu 4.º ano de publicação. A sua vida é ainda breve — mas tem sido gloriosa e fecunda a sua acção. Que assim continue, para bem da Igreja, de Pátria e de Guimarães — são os nossos votos.

“Juventude Operária,,

Entrou no seu 9.º ano de publicação o magnífico jornal *Juventude Operária*, porta voz, intemerato e ardente, da Juventude Operária Católica Portuguesa.

Pode chamar-se um milagre à sua existência, feita dos sacrifícios, das generosidades, das renúncias, do entusiasmo dos rapazes católicos de Portugal.

Tem um lema este jornal: «a libertação da classe operária e o seu levantamento total nos três aspectos essenciais — económico, moral e religioso».

Saudamo-lo nesta hora de festa, desejando-lhe mais e melhores triunfos.

martírio. É ela móbil poderoso da nossa transformação e chama alta de santos entusiasmos no caminho que leva ao Céu. Com ela a vida dignifica-se, tem significado, é prelúdio de eternas alegrias.



Cristo Jesus pelos méritos infinitos da Sua Paixão abriu-nos, como ao cego de Jericó, os olhos da alma às claridades da luz sobrenatural da Fé e, ao mesmo tempo, libertou-nos do pecado e do erro. Correspondamos a tão grande generosidade, amoldando, à Sua, a nossa vida. «Teremos que nos sacrificar com Ele, se queremos vencer».

Para sentirmos alegria no meio dos sofrimentos, por completarmos «na nossa carne o que falta à Paixão de Cristo», esforcemo-nos, durante a Quaresma, por viver inteiramente a Ele unidos. Imitando agora o Senhor, no sacrifício, ressuscitaremos depois com Ele pela Páscoa, a cantar em festivos aleluias a nossa vitória sobre o mal.

A tua Missa

15—Domingo da Quinquagésima. Mis. prop.; sem Gl; 2.ª or. da Trasladação de S.º António (Ver no fim do Missal «no Próprio de Portugal»); 3.ª or. dos Santos Faustino e Jovita; Cr; Pref. da SS.ª Trind. Cor roxa.

16—Mis. do Dom. precedente; sem Gl; 2.ª or. A cunctis; 3.ª or. Fidelium; 4.ª or. segundo a devoção de cada qual; sem Cr; Pref. Comum. Cor roxa.

17—Mis. como a do dia 16, suprimida, porém, a 3.ª or. Fidelium. Cor roxa.

18—Cinzas. Mis. prop.; sem Gl; 2.ª or. de S. Teotónio (no «Próprio de Portugal»); 3.ª or. de S. Simeão; Cr; Pref. da Quaresma. Cor roxa.

19—Mis. prop.; sem Gl; 2.ª or. A cunctis; 3.ª or. Omnipotens; Pref. da Quaresma. Cor roxa.

20—Mis. prop.; as mesmas orações da mis. preced. Cor roxa.

21—Mis. prop.; as mesmas orações da missa do dia 19. Cor roxa.

Correio do Vouga

Três referências

Foram muitas as referências que a imprensa se dignou fazer ao nosso jornal, por ocasião do seu recente aniversário. A falta de espaço tem-nos impedido de mencioná-las e cumprir o grato dever de agradecer-las. Fazemo-lo hoje, a todos os prezados colegas significando o nosso mais sentido e indelével reconhecimento pelas suas palavras amigas e pelos cumprimentos que nos dirigiram.

De todas as referências, queremos arquivar apenas três, que talvez respondam àqueles que ainda se não convenceram do valor da imprensa católica e da missão que nos está confiada como órgão da Diocese.

A *Guarda*, em 9 de Janeiro, escreveu:

«Festejou um novo ano de publicação este nosso brilhante colega, que se publica na cidade de Aveiro. Tem o distinto semanário a honra de ser colaborado pelo seu próprio venerando Prelado, com prosa do melhor corte literário que se publica na imprensa portuguesa.

Sempre leve e atraente, versando temas de flagrante actualidade para a sua Diocese, a colaboração do preclaro Prelado dá ao seu semanário uma importância que constitui para a Diocese de Aveiro uma recomendação que é um imperativo.

Cumprimentamos o distinto colega e desejamos-lhe vida próspera e fecunda no apostolado que distintamente exerce.

Por sua vez, *A Voz de Lamego* afirmou:

«Entrou no XXIII ano da sua existência o nosso prezado e brilhante camarada «Correio do Vouga», órgão católico da Diocese de Aveiro.

O seu ilustrado e dinâmico Director, rev. P.º Manuel Caetano Fidalgo — pena vigorosa e sempre brilhante e oportuna em defesa das grandes causas — fez dele um jornal moderno, à altura das exigências e necessidades, no campo religioso, social e regional, daquela Diocese.

Os nossos parabéns e votos de longa e próspera vida».

Finalmente, transcrevemos as palavras do *Notícias de Avanço*:

«Entrou há pouco no seu 23.º ano de publicação este brilhante semanário, que é incontestavelmente um dos melhores semanários católicos do País. Órgão oficial da nossa Diocese, proficientemente dirigido pelo nosso particular amigo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, nele se escuta semanalmente a voz do nosso venerando Prelado, que desde a primeira hora é o seu melhor e mais categorizado colaborador. Devido a isto só Deus sabe o bem que o brilhante jornal tem espalhado pela Diocese e por fora dela. Aqui lhe deixamos as nossas felicitações com votos dum desenvolvimento cada vez maior, a bem da Igreja e da nossa querida Diocese de Aveiro.

Clube de Futebol os “Belenenses,,

Prosegue com entusiasmo em todas as terras do Império a recolha de donativos para a construção do Estádio do Clube da Cruz de Cristo.

As importâncias recebidas de cada localidade, conforme resolução da comissão central, serão aplicadas na construção de filas de bancada central, nas quais se gravará legenda, encimada pelas armas do respectivo concelho, que fique a atestar a proveniência dos donativos. O novo Estádio traduzirá, assim, a projecção imperial do popular Clube, ao qual Aveiro e o seu distrito dispensaram sempre especial simpatia, para o que muito contribuiu, a par das suas próprias características, a acção de um aveirense ilustre que ainda hoje se orgulha de ter sido um dos seus fundadores e um dos seus atletas, o sr. Dr. Mário Duarte, presentemente no exercício das delicadas funções de Cônsul de Portugal em Hamburgo.

Este nosso confratâneo, que em cada aveirense conta um amigo, aceitou o convite para presidente de honra das comissões do nosso distrito. Em

carta dirigida à comissão central, a acompanhar importante donativo, diz ter a certeza de que os «Belenenses» da região de Aveiro acorrerão em massa à chamada, prontos a colaborar, de todas as maneiras, na construção do grande Estádio.

Em todo o distrito estão a organizar-se comissões regionais, tendo sido já constituídas as seguintes:

Albergaria-a-Velha — Dr. José Arnaldo da Quina Ferreira, Mário da Silva Lopes, Alberto de Lemos Pinto e António Ferreira Lopes;

Bustos — Dr. Assis Francisco Rei, Mário Reis Pedreiras, Pompeu Simões Aires, Augusto Simões Costa e Manuel Simões Costa;

Ilhavo — Dr. Manuel Nunes da Fonseca, Dr. Manuel Ramos Marteiro, António Celestino Gomes, Capitão José Simões Negôcio e António Manuel Pelicas Redondo.

Nos próximos números anunciaremos a constituição das de Agueda, Espinho, Ovar, Murtosa, Estarreja, Gajanha, Anadia, Sangalhos, etc..

Pelo Seminário

O SEMINÁRIO também anda um pouco dependente de câmbios, não lhe são de todo alheias as oscilações das Bolsas nem as cotações dos mercados. Lê com interesse nos jornais a situação das acções, das obrigações, das moedas.

Quando eu andei pelo Brasil a carregar com outro Seminário às costas, por uma destas quedas bruscas, inesperadas, misteriosas, do dinheiro da terra em comparação com o nosso, o que eu tinha até então na gaveta e valia por exemplo quatro, por si mesmo, automaticamente, sem se lhe mexer nem com a ponta dum dedo, ficou reduzido a dois terços apenas do seu valor. De um momento para o outro apareceu sem resistência assim mutilado. Nem deu por isso.

E quando digo Bolsas ou cotações, posso-me referir também, na mesma ordem de ideias, a transferências, a congelamentos, a tropeços de toda a ordem pelos caminhos. Se não fôra isto, se não fôra este passar e perpassar de moeda estrangeira pelas diferentes estações financeiras, pelos diferentes apeadeiros bancários, o dinheiro que nos veio da América, graças aos nobres mendigos que para lá foram com o saquinho que lhes pendurei dos braços, teria dado para mais um nó de velocidade, para mais dois talvez, no andamento do Seminário.

Vem este pedaço de sabedoria experimental, financeira, a propósito do que me diz o Senhor Arcipreste de Anadia numa carta que me acaba de chegar às mãos.

Ele escrevera a diversas pessoas das suas relações no Brasil a anunciar-lhes a boa nova do Seminário e a pedir-lhes ao mesmo tempo que deitasse cada qual o seu foguete de estrelas para ainda mais o pôr em festa e o alegrar.

Jubilosamente se apressaram todos a cumprir o mandato. Por um instante se iluminou o céu do fogo festivo daquela noite, e desenhou-se sob o Cruzeiro a silhueta elegante do Seminário.

A carta, como se pode ver do recorte que lhe fizemos, dá-nos conta em primeiro lugar do nome dos promotores; refere-nos em segundo a cifra dos donativos; explica finalmente como é que essa cifra, pela equivalência dos câmbios, ao passar pelo Equador, teve que encolher-se e deixar na linha a portela de seiscentos escudos.

São as lágrimas das coisas, como dizia o poeta.

Mas oxalá que tivessem sempre de deitar destas lágrimas.

★

A pedido do rev. pároco da freguesia de Vilarinho do Bairro, o seu sobrinho, Manuel de Barros Almeida, tirou, na cidade do Rio de Janeiro, esta subscrição em favor das obras do Seminário:

D. Alda Agostinho	500 Cr.
Joaquim Rodrigues Almeida	500 "
António de Almeida Carvalho	200 "
Manuel Francisco dos Santos	200 "
Oswaldo Gomes	200 "
Eleutério Wort	200 "
António Francisco Ferreira	200 "
Manuel Alvim	200 "
Mário Grangela	200 "
Manuel de Barros Almeida	200 "
António de Barros Almeida	100 "
Norberto Barbosa	100 "
José Calisto	100 "
Total	2.900 "

Feito o câmbio, rendeu em dinheiro português a quantia de 2.300\$00.

A última Pastoral do nosso venerando Prelado

COM a data de 11 de Dezembro passado e comemorando o 14.º aniversário da restauração da Diocese, que nesse dia ocorreu, o nosso venerando Prelado acaba de publicar uma magnífica *Exortação Pastoral*, cuja leitura cuidada nos mostra claramente o pensamento e a intenção do seu autor: sentir com a Diocese as glórias destes primeiros anos de vida, olhando para o caminho andado; examinar, à luz clara das realidades, o que se fez nos diversos sectores do apostolado; e exortar a todos, clero e fiéis, para o prosseguimento, ainda com mais devoção e fé, ainda com mais entusiasmo, na tarefa de fazer crescer a vida religiosa na Diocese que em boa hora foi confiada à sua inteligência, à sua solicitude, ao seu inque-

brantável zelo. Podemos chamar, assim, a este notável documento, uma vista retroactiva, um exame de consciência e uma veemente exortação. A primeira página é dedicada a recordar a restauração da Diocese e o carinho com que todos acorreram a preparar a habitação do Prelado, generosamente oferecida por ele ao património da nossa Igreja.

Não podendo citar todos os nomes, nem todos os gestos, nem todas as largas generosidades, o Senhor Arcebispo afirma: "Lembrando neste momento o nome saudoso do Dr. José Maria Soares, amigo e apóstolo da Diocese, mas que, à semelhança de Moisés, não chegou a entrar na Terra da Promissão, apesar de já de bem perto lhe avistar os contornos, eu quero

Murtosa

Curso nocturno para adultos

Murtosa, 9 — Nos termos do decreto sobre a extinção do analfabetismo em Portugal, foi criado e entrou em funcionamento um curso nocturno para adultos na Escola de S. Silvestre, da freguesia do Bunheiro. Este curso é masculino e é seu regente o sr. prof. Joaquim Fernandes Ruela.

Defeso na Ria de Aveiro

Nos fins do próximo mês de Março inicia-se o defeso na Ria de Aveiro, sendo absolutamente proibido o exercício das actividades da pesca e da moligagem na Ria. Nestas actividades empregam-se centenas de braços do concelho, que vivem unicamente delas, angariando os meios de subsistência para si e para os seus, que andam por cerca de milhares de bocas. São profissões muito ingratas, as dos pescadores e moliceiros, pois além do período do defeso passam inúmeros dias, na quadra invernal, sem trabalhar, porque a inelutabilidade do tempo não o permite. É penosa e cruciante portanto a situação económica desta pobre gente, passando grandes privações pela falta de trabalho, e também pela falta de dinheiro para fazer face às suas despesas. Necessária se torna portanto a protecção do Estado e por isso a Câmara Municipal deste concelho dirigiu-se à Sua Excecellência o Ministro da Marinha, solicitando a redução do período do defeso da Ria ao mínimo tempo possível.

Cantina Escolar «António Vieira Pinto»

A Cantina Escolar «António Vieira Pinto» funciona há anos nas Escolas Oficiais da Torreira, praia. Merece da dedicação e do amparo que as entidades particulares e oficiais lhe têm dispensado, tem desempenhado nobremente a sua missão e contribuído eficazmente para a extinção do analfabetismo na Torreira. Presentemente vê-se numa situação embaraçosa por falta de fundos, sentindo-se ameaçada pelo encerramento, se não se lhe acudir. O sr. Dr. Carlos Barbosa, prestigioso filho desta terra, e o Banco Pinto e Sotto Mayor, enviaram cada um, a importância de 500\$00. Bom era que este gesto fosse imitado por tantos murtoseiros que podem fazer o mesmo.

Hospital da Murtosa

Por despacho de Sua Excecellência o Ministro das Obras Públicas, de 22 do mês findo, foi aprovado o projecto das obras a realizar no Hospital desta vila, e a comparticipação das mesmas. Brevemente se iniciarão as obras.

Lagutrop

Boa-Hora

Boa-Hora, 8 — O rendimento total do Cortejo de Oferendas, realizado no domingo último, foi de 6 mil escudos.

— Vão realizar-se nos domingos da Quaresma os sermões do costume. O pregador será o pároco da freguesia, que versará o assunto: Os deveres do católico na época presente; para com Deus; para com a igreja; para com o próximo; para consigo mesmo e para com a sua paróquia.

Em virtude de à tarde se juntar pouca gente para assistência a esses sermões, foi anunciado que eles sejam feitos à missa da manhã, que é a paroquial.

— Larga plantação de batata se tem feito nesta freguesia. A falta de chuva e a geada que nestes dias tem caído, dão ao lavrador pouca esperança de colheita agradável. — C.

lembrar nele o nome de todos aqueles que, com mão larga de ricos ou com mão mais reduzida de pobresinhos, contribuíram por este lado para resolver o problema principal da habitação do Prelado.

A seguir, Sua Ex.ª Rev.ª fala do Seminário. É uma página de história e um cântico de louvor. O *Correio do Vouga* deseja arquivá-la na íntegra, o que fará para a semana, querendo Deus.

Criação da freguesia de Nossa Senhora das Areias DE S. JACINTO

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sóllo Pontifício

Atravessadouro, até ao ponto em que, entre as ilhas do Amoro e das Trenas, termina o concelho de Aveiro e principia o da Murtosa.

Desse ponto, em direcção ao mar, a linha divisória segue até ao marco que separa os referidos concelhos de Aveiro e Murtosa, ao km. 5,5 da estrada actualmente construída pelo Estado; e daí, até ao marco que separa as freguesias da Torreira e da Vera Cruz.

A cõgrua sustentação do pároco será constituída:

1.º—Pela soma anual de 6.150\$00, a cargo da comissão organizadora da mesma cõgrua;

2.º—pelos chamados direitos de estola;

3.º—pelos donativos particulares dos fiéis.

Esperamos que dentro em breve seja edificada a residência paroquial, e possivelmente mobilada, para que o respectivo pároco possa residir, como convém, dentro do território da freguesia.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1953

† João Evangelista,

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Pároco da nova freguesia

Tendo sido criada, por nosso decreto de 3 de Fevereiro de 1953, a freguesia de Nossa Senhora das Areias de S. Jacinto, havemos por bem nomear pároco da mesma freguesia o Rev. Padre Manuel António Vaz Pinto.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1953

† João Evangelista,

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Indultos Pontifícios

Terminou no fim do mês de Janeiro, como é sabido, a validade dos Indultos Pontifícios tomados em 1952.

Não se descuidem, pois, os fiéis que desejem gozar as graças e privilégios que eles concedem, de tomar os novos quanto antes.

Ao contrário do que ainda hoje muitas pessoas julgam, não basta a intenção de tomar os Indultos, para se aproveitarem os seus benefícios; é necessário tê-los tomado — e da taxa correspondente aos rendimentos de cada família ou de cada pessoa.

Dactilógrafo

Aceita qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja, 13 — AVEIRO.

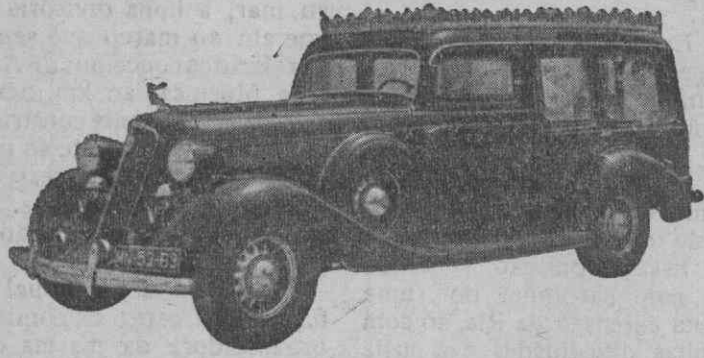
FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

**Agência Funerária de
Manuel Martins de Almeida**
Borralha — Agueda
TELEFONE 47
SERVIÇO PERMANENTE



É a casa que serve sempre em melhores condições
Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e caixões para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País— Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de
clorato de potássio



**A' venda
nas boas casas**

Agência Funerária Capela

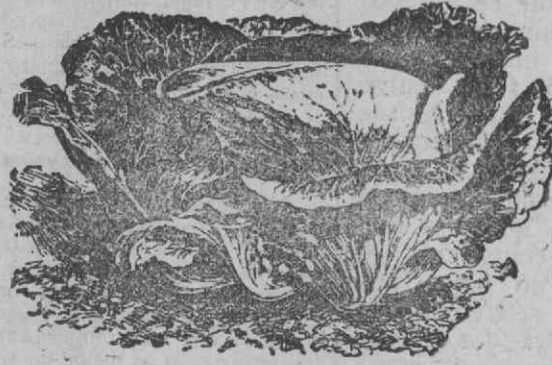
DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

**Serviço permanente
Chamadas a todas as horas**

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

Sementes



ALÍPIO DIAS & IRMÃO têm a satisfação de comunicar aos seus estimados Clientes e Amigos que pelo vapor «WESTPOLDER» acabam de receber:
Beterraba Amarela Gigante de Vauriac

Expiêndida variedade para forragem

Beterraba Rosa Mamouth—Beterraba Branca Açucarada—Alfaces—Cenouras—Couves Lombardas—Couves Pencas—Couves Tronchudas—Pimentão—Couves Flores—Repolhos—Ervilhas—Espinafres—Rabanetes—Tomates—Pinhão Bravo—Luzerna de Provence—Eucaliptos—Ray Grass—Lawn-Grass etc., etc., etc.

Tudo vendendo aos melhores preços do mercado

Se deseja SEMEAR E COLHER dê a preferência às sementes, que, com todo o escrúpulo lhe fornece a

«A SEMENTEIRA» de Alípio Dias & Irmão

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 178 — TELEF. 27578 — PORTO

N. B. — PARA REVENDA — PREÇOS ESPECIAIS

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

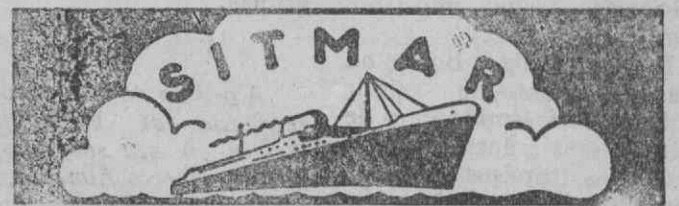
Telefone, 4 ANADIA

Máquina de escrever
SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.



Soc. Italiana Trasporti Marittimi S. p. A. Genova

Serviço Regular para BRASIL, URUGUAY e ARGENTINA
Os magníficos paquetes

«CASTEL FELICE»

esperado em 28 de Fevereiro, e

«CASTEL VERDE»

esperado em 21 de Março para

FUNCHAL, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

recebem passageiros em 1.ª classe, (a partir de Esc. 8.851\$00), terceira camarote e terceira simples

OS AGENTES:

Manuel dos Passos Freitas & C.ª Ld.ª

Rua do Alecrim, 45-1.º LISBOA — Tel. 35844/5

Agência Marítima Lusitano-Americana

Rua da Nova Alfândega, 108-2.º PORTO — Tel. 22981

Escola Técnica de Contabilidade, Línguas e Comércio

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Chefe de Contabilidade, Guarda-Livros, Correspondente em Línguas Estrangeiras e Cursos de Comércio

Contabilidade, Línguas, Cálculo, Caligrafia, Estenografia, Dactilografia, etc.

Admissão aos Institutos Técnicos. Cursos de explicações

Cursos primário nocturno para adultos.

Aulas diurnas e nocturnas

Turmas especiais para adultos

Aos alunos que concluírem com aproveitamento os seus cursos, ser-lhes-á concedido o respectivo Diploma

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

Anunciai no

«Correio do Vouga»

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Em Coimbra

Vende-se grande quantidade de fatos de anjo, comunhão e mais acessórios.

Informa-se na Rua Larga, 7 — Bairro de Celas — COIMBRA

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

Desportos

(Continuação da pág. 3)

FUTEBOL

Júniors — Campeonato Distrital

Na jornada disputada no último domingo, obtiveram-se os seguintes resultados: S. de Aveiro, 0 — Espinho, 1; Pejão, 5 — Agueda, 0 e Beira-Mar, 3 — Oliveirense, 2.

Damos a seguir a actual classificação das equipas.

	J	V	E	D	B.	P
Espinho	8	6	1	1	25-10	21
Beira-Mar	7	5	2	—	22-8	19
Oliveirense	8	3	3	2	18-13	17
Sanjoanense	7	4	1	2	23-13	16
S. Aveiro	8	1	2	5	7-16	12
Pejão	8	1	2	5	13-26	12
Agueda	8	—	3	5	9-28	11

Amanhã jogam—Espinho-Pejão (4-2), Sanjoanense-S. de Aveiro (2-1) e Agueda-Beira-Mar (0-3).

Beira-Mar, 3-Oliveirense, 2

Sob a direcção do sr. A. Morado, que realizou trabalho deficiente, as equipas alinharam com:

Beira-Mar—Violas; Mateiro, Alcindo e C. Alberto; Teto e Canha; C. Duarte, Paracho Melão, Bártolo e Silvino. Oliveirense—Pinho; Armindo Justino e Agostinho; Raúl e Carvalho; La Salett, Santos, Valdemar, Gonçalves e J. Maria.

Ao intervalo 0-1, por J. Maria, no primeiro minuto de jogo.

Depois do descanso, marcaram Canha, aos 5 m., e Bártolo, aos 12 e 15 m., pelo Beira-Mar, e Waldemar, aos 7., pelo Oliveirense.

Campeonato Regional da I Divisão

Resultados da 1.ª jornada da 2.ª volta da prova: Feirense, 1 — Pejão, 1; Cucujães, 0 — Estarreja, 0; Arrifanense, 2 — Bustos, 1 e Lusitânia, 1 — Lamas, 0.

Amanhã jogam — Estarreja-Feirense (0-1), Pejão-Lusitânia (1-5), Bustos-Cucujães (0-1) e Lamas-Arrifanense (3-2).

A. L.

A Indústria e ao Comércio

Pessoa competente e de toda a confiança, com 20 anos de comércio, como empregado, hoje estabelecido, com habilitações, conhecedor de todo o distrito de Aveiro, oferece-se para cobrador e vendas à comissão, de qualquer artigo de fácil colocação. Informa-se nesta Redacção.

Oficina de bicicletas

Trespasa-se

por motivo de doença do seu proprietário.

Trata Manuel de Castro, R. de José Rabumba, 3-1.º — AVEIRO.

Crónica internacional

(Continuação da 8.ª pág.)

A vítima sobe com os braços ligados atrás das costas para uma plataforma que dissimula um alcapão. Depois, por meio de uma corda atada às algemas, um soldado levanta os pulsos até à altura da nuca e fixa a corda a uma argola colocada na parede, ao nível da cabeça do supliciado. O alcapão sobre que assentam os pés do paciente é, então, aberto. «Eu tinha a impressão — declarou o sacerdote — de ser engulido por um abismo. As dores nos ombros quase desarticulados pelo peso do corpo, faziam-me gritar, e as algemas punham-me os pulsos em sangue».

Até à sua fuga, ocorrida no decurso de uma transferência de prisão, este padre foi torturado diariamente, durante seis semanas.

O sacerdote disse ainda que vira na sua cela um padre de nacionalidade francesa que, cada vez que os carrascos o torturavam desta maneira, fechava os olhos e repetia as palavras de Cristo: «Perdoai-lhes, meu Pai: Eles não sabem o que fazem».

Querubim Guimarães

Esgueira

Esgueira, 8 — Com 72 anos de idade, faleceu aqui o sr. João da Silva Castro, pai do nosso amigo, sr. Manuel da Silva Castro, funcionário do Grémio da Lavoura. O seu funeral foi bastante concorrido. A família enlutada os nossos sentidos pésames.

— Com uma casa à cunha, realizou-se na Casa do Povo, conforme o *Correio do Vouga* anunciou, um espectáculo para apresentação do seu grupo cénico. Deve dizer-se desde já que a estreia dos amadores excedeu toda a expectativa. Parabéns a todos os componentes e ao seu ensaiador, sr. Alfredo G. Abreu.

— Os columbófilos da Casa do Povo fizeram uma largada simbólica de mais de 600 pombos correios.

Está já publicado o calendário das provas, que terão o seu início em 15 do corrente.

Hoje, realizou-se novo espectáculo na Casa do Povo. — C.

Monte

Monte, 9 — Com o nome de Maria de Lourdes Nunes Marques, foi baptizada, na igreja desta freguesia, a filha da Sr.ª Carmina Nunes e do sr. António Guedes Marques, conceituado comerciante nesta freguesia.

Foram padrinhos a estudante Maria Antonieta Figueiredo Lucena e o sr. José Maria Tendeiro, funcionário da Câmara Municipal.

— Concorriam-se nesta freguesia Augusto José de Pinho com Maria Henriques de Oliveira e Manuel Augusto Fernandes Chipelo com Maria Luísa de Sá Chipelo.

— Encontra-se já concluído o troço de estrada da Tomadia, nesta freguesia. Era um melhoramento que há muito se fazia sentir, facto pelo qual a Junta de Freguesia, com o patrocínio da Câmara Municipal, se dignou mandar concluir a referida estrada. — C.

Trespasa-se

Em boas condições, estabelecimento com casa de habitação, perto do mercado do peixe, em Aveiro.

Falar na Rua Tenente Resende, n.º 26 — da mesma cidade.

D. Luciana Driz Ribeiro de Castro Ramos

Ex-Proprietária da Confeitaria e Pastelaria Avenida

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Seu Marido, Filhos, Genro e mais família, vêm exprimir, por este meio, o seu maior reconhecimento e gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-los em tão doloroso transe, especialmente àqueles a quem não o poderam fazer pessoalmente, por desconhecimento das respectivas moradas, e participam que, por seu eterno descanso, será rezada missa de sufrágio, no dia 18 do corrente, pelas 8 horas, na igreja do Carmo, Rua do Carmo em Aveiro, agradecendo, desde já, a todos que queiram honrá-los com a sua presença a este piedoso acto.

O funeral esteve a cargo da AGÊNCIA CAPELA, telefone 304 — AVEIRO.

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rezado-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 23 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10 — Aveiro.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

Arrematação

1.ª publicação

Por este Juízo, segunda secção-segundo Juízo e nos autos de carta precatória para arrematação, vinda da comarca de Cantanhede, em que são autores Maria da Conceição e marido e outros, residentes no Brasil, e réus Augusto Simões Regalado e mulher Maria da Conceição, e outros, de Vila-mar, freguesia de Febres, vai à praça para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima do seu respectivo valor, no dia vinte e um de Fevereiro próximo pelas doze horas, no Tribunal Judicial desta comarca sito à Praça da República, em Aveiro, o seguinte prédio pertencente a autores e reus: — Terra de semeadura e pinhal, no sítio da Chorosa, freguesia do Covão do Lobo, no valor de mil trezentos e noventa e seis escudos e vinte centavos.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1953

O chefe de secção,

João António Morais Sarmiento

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luiz de Almeida

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária Convocação

Nos termos e de harmonia com as disposições estatutárias e legais, é convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no próximo dia 21 de Fevereiro corrente, pelas 20,30 horas, na sede do Sindicato, para

APRECIACÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DO ANO DE 1952

Não comparecendo número legal de sócios para reunir em primeira convocação, fica desde já convocada a segunda para uma hora depois da hora marcada, que funcionará com qualquer número.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1953

O Presidente da Assembleia Geral, Luís de Mendonça Corte-Real

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Por este Juízo-segunda secção-segundo Juízo e nos autos de insolvência que Manuel Fernandes Pinto, casado, oficial náutico, e outros, de Ilhavo, movem contra José Cândido Vaz, casado, oficial náutico, de Ilhavo, foi decretada a insolvência deste por sentença de dois do corrente mês, tendo sido marcado o prazo de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, para a reclamação de créditos referente àquele.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1953.

O chefe de secção,

João António de Morais Sarmiento

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luiz de Almeida

Empréstimos

hipotecários

— Em qualquer ponto do distrito.

— Temos um grupo de capitalistas.

— Hipotecas mínimo de 100 contos; máximo de 6.000 contos, — por cada cliente.

— Juro 6 % — Prazo até 20 anos.

— Sobre prédios urbanos, apenas nas cidades.

Trata o Solicitador encarregado

PENNA PERALTA

Travessa da Câmara Municipal, 3-1.º — Telef. 509

AVEIRO

Trabalhos

de dactilografia, de escritório e escritas, faz Alberto Reis — Rua do Gravito, 97 — Aveiro

Banco Regional de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Accionistas do Banco Regional de Aveiro que estará em pagamento a partir do dia 2 de Março próximo futuro, em todos os dias úteis, com excepção dos sábados, no sede do Banco, em Aveiro, o dividendo de 1952 (coupon n.º 20), de 6%, cativo de impostos, cabendo a cada acção a importância líquida de:

Esc. 5\$00, às nominativas;

Esc. 5\$06, ao portador, registadas;

Esc. 4\$41, ao portador não registadas.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1953

A DIRECÇÃO

Rádios!

Não esse, com pje. um «Esses» Agente em Aveiro

CASA DAS UTILIDADES

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Vende-se

Nesta, grande edifício fabril, construção nova em ferro e cimento armado, com todas as condições sanitárias e outras exigidas por lei, servindo qualquer indústria como está. Estrada, C. de Ferro e Navegação à porta.

Asnas em ferro, terrenos e arrecadações anexas. Óptimas instalações de águas, electricidade e esgotos. Mostra e informa Dr. Domingos Vicente Ferreira.

Berta Espanha MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças PARTOS

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo

AVEIRO

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A (junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Assina e propaga o "Correio do Vouga,"

A homenagem da M. P. Crónica internacional

a São Francisco Xavier

(Continuação da 1.ª página)

Francisco Xavier havia sido nestas glórias — afirmou — o expoente mais alto, a estrela mais brilhante, a afirmação mais eloquente de quanto vale uma alma de apóstolo ao serviço de uma Pátria e da Igreja. Rápidamente, mas com inteira clareza, o orador falou da vida do glorioso Apóstolo das Índias, lembrando os seus primeiros anos em Navarra, o tempo de estudante em Paris, o encontro com Santo Inácio, a hora decisiva da renúncia a

Valeu a pena Deus ter criado o homem, ainda que não fosse senão por este, por Xavier — afirmou o Senhor Arcebispo, ao encerrar a sessão.

Ao encerrar a sessão, o Senhor Arcebispo referiu-se à brilhantíssima conferência do sr. Dr. Assis Maia, classificando-a como um «encanto de cultura, de história, de eloquência e de fé».

Seguidamente, pronunciou um mímoso discurso sobre S. Francisco Xavier, que publicamos na íntegra.

Há apóstolos por assim dizer localizados, enquadrados num campo mais ou menos estreito ou largo.

S. Agostinho de Monte Célio é assim chamado o apóstolo das Ilhas Britânicas; e num sector ainda mais concentrado, mais parcelado, S. Patrício tem o título de apóstolo dos Irlandeses. O apóstolo da Alemanha é S. Bonifácio. Cirilo e Metódio, dois irmãos gémeos, em horizontes mais vastos, são considerados como os apóstolos da raça eslava e os fundadores da sua língua. O Cardeal Cagliari deu à Patagónia, nestes últimos tempos, todo o oiro da sua alma de santo e todo o bronze da sua saúde de alpino; o apóstolo dos Peles-Vermelhas, já lhe começa a chamar a história. E num sentido um pouco diferente sem dúvida, não é verdade que o Padre Damião é de um modo especial apontado como o apóstolo e o evangelizador dos leprosos?

S. Francisco Xavier, esse, não esteve com partilhas ou divisões, cortou o globo em duas partes, e fez-se o apóstolo duma delas, o apóstolo do Oriente. Se é que, pela imensa projecção do seu túmulo, pela luz solar do seu nome, da sua vida, ele não deva ser considerado como um novo S. Paulo, o apóstolo de toda a terra.

Não há pedaço de caminho no Oriente, mesmo daqueles que desconhecemos os exploradores, os comerciantes, os navegadores, onde se não reconheçam ainda, indeléveis, os vestígios dos pés descalços de Xavier.

Eu não sei mesmo se algum ou alguns dos nomes da

tudo, o momento solene dos voos a Deus, a partida para Índia, a sua paixão apostólica pelo Oriente — pregando, baptizando, sofrendo, convertendo as multidões, dilatando a Fé e o próprio Império... até ao sangue, até à morte! Num repto de eloquência, o sr. Dr. Assis Maia terminou com este brado: «Glória a Xavier! Glória a Portugal!».

Seguidamente, dois alunos e uma aluna do Liceu fizeram recitativos apropriados ao sentido da homenagem.

vasta geografia asiática só começaram a ser conhecidos pela carta missionária do insigne pregador de Navarra.

O Santo Padre, na sua mensagem a Goa e aos seus peregrinos do centenário, reproduz a traços largos esse inconcebível itinerário, realizado em circunstâncias sempre penosas, às vezes mesmo insuportáveis, em pouco mais de dez anos.

O Senhor Dr. Assis, como acabámos gostosamente de ouvir, desenhou-nos o mapa, ainda mais miúdo, das viagens apostólicas de Xavier. Pergunte-se o que ele faria se tivesse à sua disposição, como nós temos hoje, combóios, transatlânticos, quadrimotores.

Ele chegou às Molucas, onde o mundo acaba, na ingénu expressão do Apóstolo. E foram tais as consolações que lá sentiu a sua alma de cavaleiro e arauto de Cristo, que não sabe, diz ele, como de rios de lágrimas não aca-

baram por se lhe secarem os olhos. Teria sido lá que foi preciso segurar-lhe o braço, cansado de tantas vezes se levantar para a administração do baptismo.

Ele bateu às próprias portas do sol. Ele lançou a semente evangélica nas terras misteriosas do Japão e da China. Se mais mundo houvesse, lá chegara.

A missionologia é hoje uma verdadeira ciência, com as suas cátedras, com os seus diplomas, com os seus livros sem fim. E está bem, porque as coisas têm sempre de seguir o seu rumo normal, estão sujeitas às leis da sua evolução natural. Mas eu julgo que o melhor tratado de missionologia era para S. Francisco Xavier o seu espantoso coração de apóstolo.

Com um vulcão destes dentro do peito, não admira que ele pusesse a arder, mais do que a vasta Índia, os dois hemisférios.

A' volta do seu túmulo, passados quatrocentos anos depois do seu passamento, reuniram-se multidões infinitas não só de raças e de culturas diferentes, mas, o que será talvez único na história, de diversas religiões.

Um pouco à maneira do Mestre, ele morreu numa ilha solitária, no maior desconforto, assistido apenas de dois catecúmenos.

Mas mal fechava os olhos esperava-o a consagração dum mar de pranto e dum glorioso sepulcro.

Valeu a pena Deus ter criado o homem, ainda que não fosse senão por este, por Xavier.

A sessão terminou com o Hino da Mocidade, cantado pelo orfeão.

Justa homenagem ao sr. Cap. M. Lourenço da Cunha

Dentro do programa das festivas comemorações das bodas de prata da Banda Visconde de Salreu, que se realizaram no dia de Natal do último ano, foi prestada uma justa e significativa homenagem ao sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, desta cidade, que à frente daquela colectividade artística, como seu chefe, se conservou durante 18 anos, conseguindo, mercê da sua competência técnica, zelo e dedicação, e dos primores do seu carácter e aprumo moral, elevá-la a um nível muito apreciável e impô-la entre as suas congéneres do Distrito.

Na sede, realizou-se uma sessão solene, usando da palavra vários oradores, e foi descerrado o retrato do homenageado, acto a que procedeu sua esposa, sob uma prolongada salva de palmas.

O sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, a quem felicitamos por esta prova de consideração e estima, aliás bem merecida, foi antigo dirigente, durante perto de 30 anos, da Banda do Regimento de Aveiro, e da Banda Civil de Vale de Cambra, onde deixou as maiores simpatias e amizades.

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
A VEIRO
TELEFONE 19

Visado pela Comissão de Censura

As perseguições à Igreja pertencem ao dogma comunista.

Onde quer que o comunismo se instale, o ódio à Igreja aparece como essencial à vida do regime. É o ódio a Deus o n.º 1.º do decálogo marxista segundo a doutrinação dos seus chefes e fundadores e, dentro desse dogma, a perseguição à Igreja Católica ocupa o lugar principal. As obras dos «Pontífices» do regime exuberantemente o atestam e os factos que se passam em todos os países em que o comunismo se instalou confirmam-no.

Odiar o Senhor, odiar o vosso Deus, é o primeiro mandamento dessa mística do crime.

Vejamos alguns conceitos do Mestre do marxismo e lá encontraremos a verdade do que afirmamos:

— *Tudo o nosso sistema é ateu e não pode tomar outro rumo — diz, por exemplo, Perri: O homem que se ocupa em venerar a Deus, suja-se no próprio cuspo — escrevi a Lenine em carta ao seu amigo Lunatscharski. — E do mesmo pontífice, o grande Lenine, organizador principal da revolução bolchevista, de 1917 numa passagem da sua obra — Socialismo e Religião: — A Religião é ópio para o povo e como o álcool obscurece a inteligência.*

Este o grande mandamento — odiar a Deus —. Para o marxismo, cuja filosofia é a do puro materialismo — a matéria e só ela em toda a sofisticada articulação dialéctica da sua exposição doutrinal — repelindo em absoluto todo o sobrenatural, com o inconformismo completo com a ideia de Deus. Mas, dentro desse plano satânico de suprimir Deus das almas — pobres loucos! — surge logo como fatal consequência a perseguição à Igreja, inimigo que não se reduz nem se acomoda às exigências dos senhores do Mundo, porque só a Cristo obedece e serve.

O mesmo Lenine, na mesma obra atrás citada, afirma:

— *Exigimos a separação completa da Igreja e do Estado para termos armas espirituais no combate contra Deus. Fora os operários embrutecidos pela religião —.*

E assim sucessivamente em todos os doutrinadores marxistas. O pouco espaço de que dispomos não chegaria para as citações que poderiam fazer-se.

Ao mesmo tempo que, por exemplo, *Le Peuple* doutrina — *Nós só devemos amaldiçoar a Deus e afastá-lo da sociedade — Kalmine, outro grande corifeu comunista, proclama:*

— *Odiamos e amaldiçoamos a Cristandade e devemos considerar os cristãos, ainda os melhores, como nossos piores inimigos. Eles pregam, contrariamete aos nossos princípios, a caridade e o amor ao próximo. Nós só devemos odiar; pelo ódio conseguiremos dominar o mundo —.*

E o senhor do Kremlin, o

poderoso Czar Vermelho de todas as Rússias — Estaline — escrevia:

— *As igrejas, conventos e capelas sejam destruídas e transformadas em salas de divertimentos públicos, cinemas, lojas. — Se bem o doutrinou, melhor o tem cumprido no seu país e fora dele onde se faz sentir o seu poder.*

Mas de todo o ódio a Deus ressalta em primeiro lugar o ódio a Cristo, a toda a Cristandade, e entre esta a que obedece a Roma, ao Vaticano que, pela sua intransigência em matéria de fé, não se sujeita ao papel de serventia do poder humano dos senhores das nações, adaptando-se a um reformismo que faça da religião poderosa arma ao serviço dos que governam.

Odeiam a Deus, odeiam a religião, mas porque a ideia de Deus e os sentimentos religiosos vivem na alma dos povos, procuram servir-se dessa arma espiritual, subordinada ao seu poder, para conseguir os seus fins. A Igreja Católica não se submete porque é a verdadeira Igreja de Deus, a Igreja de Cristo, de que o Sumo Pontífice é o Vigário na terra. Prefere enriquecer a sua história com mais sangue de mártires. Mas a arma espiritual de uma religião ao seu serviço não a largam os comunistas.

Nos domínios de Mao-Tsé-Tong

Em toda a parte o ódio a Deus, se concentra aí principalmente, no ódio à Igreja e na perseguição aos católicos.

Na China comunista as barbaridades são de maior tomo. O ódio asiático associa-se ao ódio político.

Na China há uma *Igreja Católica Reformada* como chamam a essa Igreja que está às ordens do Estado comunista.

De tal ordem é essa *Igreja Católica* que, de harmonia com as ordens dos senhores que governam, proibiu os seus membros de assistirem à missa e aos pais de batizarem os filhos. Assistir à missa dizem os tais teólogos comunistas, é perder um tempo precioso para a produção e baptizar as crianças é roubar-lhes a liberdade de crer ou não crer. O que é essa liberdade de crer ou não crer, consignada aliás nas Constituições comunistas, sabe-se através das quadras de sangue que enchem a história do comunismo.

Veja-se, num dos chamados *processos locais* que há na China em que os supliciados se apresentam ao povo comunista enfurecido no mais horrível espectáculo que é possível imaginar, o que se passou com um padre chinês evadido da prisão e que relatou às autoridades eclesiásticas os suplicios que os sacerdotes católicos sofrem, entre eles a carteira de suspensão, processo muito usado.

O que é isso? Aí vai a descrição:

(Segue na 7.ª página)